

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GERAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - COMPÓS, REALIZADA DURANTE O ENCONTRO ANUAL DA ENTIDADE, EM 25 DE AGOSTO DE 1994, ÀS 9:00 HORAS, NO INSTITUTO DE ARTES E PÓS-GRADUAÇÃO EM MULTIMEIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP.

Com a presença de 22 participantes, sendo 3 membros da atual Diretoria, sem direito a voto, e de representantes de cada Programa associado, somando um total de 11 membros com direito a voto, além de 8 observadores convidados, foram iniciados os trabalhos. Todos os participantes assinaram a lista de presença, a saber:

Diretoria:

- 1- José Luiz Braga - UnB - presidente
- 2- Antônio Fausto Neto - UFRJ - vice-presidente
- 3- Sérgio Dayrell Porto - UnB – secretário-geral

Conselho Geral:

- 4- Antônio Albino Canelas Rubim – UFBA
- 5- Wilson da Silva Gomes - UFBA
- 6- Maria Lúcia Santaella Braga – PUCSP
- 7 - Arlindo Machado - PUCSP
- 8- Maria Nazareth Ferreira – ECA-USP
- 9- Clara de Andrade Alvim – UnB
- 10-Fernando Bastos - UnB
- 11-Kátia de Carvalho – UFRJ
- 12-Regina Glória Andrade – UFRJ
- 13-Etienne Samain – Unicamp
- 14-Luiz Roberto Alves – IMS

Observadores convidados:

- 15-Dóris Fagundes Hausen – PUCRS
- 16- Julio Pinto - UFMG
- 17-Marcos Afonso Ortiz Gomes – UnB
- 18-Pedro Gilberto Gomes – Unisinos
- 19-Dino Del Pino - Unisinos
- 20-Francisco Souto Paulino – UFCeará
- 21-Nice Braga - UFMG
- 22-Adriano Duarte Rodrigues - Universidade Nova de Lisboa

Obs. Dos 7 programas que fazem parte da COMPÓS, 4 estiveram presentes com 2 membros cada (UFBA, UnB, UFRJ e PUCSP) e 3 com apenas 1 membro (USP, UNICAMP e IMS), o que não afetou o quorum para as votações.

Após a verificação de quorum e assinatura da lista de presença, o prof. José Luiz Braga, presidente da Associação, leu a pauta da reunião, tendo sido aprovada com a inversão dos itens 1 e 2. Assim, o item 1 ficou sendo a apreciação de novas propostas de filiação de Programas à COMPÓS.

Apresentaram-se como Programas proponentes os seguintes cursos: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – FAMECOS/PUCRS e Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS.

A propósito dos critérios de novas filiações, uma vez que os Estatutos são omissos, travou-se longa discussão, conforme o de detalhamento que se segue:

a - a profa. Lúcia Santaella (PUCSP) expôs pensamento em que o curso poderá fazer parte da COMPOS na medida em que for aprovado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - ME, através de seus critérios de acompanhamento e avaliação. Acrescentou que somos uma área descaracterizada, daí a necessidade de critérios rígidos para a não aceitação indiscriminada de novos associados.

b - o prof. Sérgio Porto (UnB) apartou-a no sentido de que os reconhecimentos de qualidade da CAPES são complexos e demorados, daí ser necessário definir bem qual das duas aprovações da CAPES (a primeira, a título precário, pelo GTC, ou a segunda, a título definitivo pelo CTC) seria o esperado pela profa. Santaella. Disse ainda que a primeira aprovação ocorra dentro de um prazo médio de 2 anos a partir da entrada do pedido na CAPES, e a segunda dentro de um prazo médio de 5 anos, quando o curso obtém letras de avaliação.

c- o prof. Júlio Pinto (UFMG) disse que não basta a aprovação da CAPES, e que a entidade deveria pautar-se por seus próprios critérios.

d- o prof. José Luiz Braga disse que não estávamos obrigados, via Estatutos, ao reconhecimento da CAPES para aprovar a entrada de novos solicitantes.

e- a prof. Santaella voltou a tomar a palavra solicitando critérios firmes e definidos, para evitar-se o que ela afirmou de promiscuidade da pós-graduação, existente principalmente nos cursos lato-sensu (especialização).

f- o prof. Albino Rubin (UFBA) esclareceu que a CAPES apenas representa um referencial para a área, e que nós, membros da Sociedade Civil, não podemos nos assujeitar simplesmente aos controles do Estado. Propõe então filiações provisórias.

g- o prof. Antônio Fausto Neto (UFRJ) solicita que sejam ouvidos os cursos solicitantes, que eles se manifestem, e evidenciam os seus atuais estágios e os porquês de seus pedidos. O que foi prontamente aceito pela assembléia.

Inicialmente manifestou-se o prof. Júlio Pinto, em nome da UFMG:

h- fala o prof. Júlio Pinto fazendo um histórico da criação do programa da UFMG, seu atual estágio, e reafirma o que disse antes, do papel apenas acompanhador da CAPES.

i- fala a profa. Dóris Fagundes Haussen da PUCRS, dizendo que anteriormente já havia solicitado um parecer informal sobre o projeto do Curso de Mestrado em Comunicação Social da FAMECOS/PUCRS encaminhado ao professor Fausto Neto. A par entrou com o partir desse projeto foram feitas algumas modificações no projeto definitivo enviado à CAPES para reconhecimento.

j- fala o prof. Dino DeI Pino (Unisinos), dizendo que entrou com seu pedido na CAPES em 17/11/93, tendo inclusive recebido um primeiro parecer avaliador.

k- os profs. Kátia Carvalho (UFRJ) e Albino Rubim enfatizaram que os programas adquirem legitimidade bem antes de serem reconhecidos pela CAPES, uma vez que já funcionam com a permissão dos conselhos superiores de suas universidades.

l- o prof. Marcos Ortiz (UnB) se preocupa com a avaliação da CAPES, pois é justamente aí que as

crises se revelam.

m- a profa. Dóris Hausen retoma a palavra para dizer que o que a trouxe a Campinas foi buscar a ajuda da COMPÓS, num tempo em que ela mais precisa. Solicita compreensão da Assembléia, dizendo mais uma vez que a força da COMPÓS deve se fazer presente principalmente quando os cursos iniciam suas atividades.

Depois de muita discussão, o prof. José Luiz Braga propôs a votação em três etapas:

1a. etapa: o Conselho aceita, ou não, apreciar os pedidos de inscrição dos Programas na COMPÓS.

2a. etapa: se aceita a decisão de apreciar, o Conselho decide se aprecia as inscrições a título de associação definitiva ou provisória.

3a. decide-se a aceitação específica, curso a curso.

Iniciada a votação em sua 1a. etapa, o Conselho decidiu por unanimidade apreciar os pedidos de associação. Passou-se à segunda etapa, tendo o Conselho, por 10 votos a 1, decidido pela apreciação para a associação provisória.

Passou-se então à terceira etapa. A UFMG e a PUC-RS foram aprovadas por unanimidade. A UNISINOS teve 5 votos a favor e 6 abstenções. Caracterizou-se assim a aceitação dos três cursos como associados à COMPÓS (em termos provisórios, conforme a decisão anterior, na segunda etapa). Tendo o prof. Arlindo Machado apresentado à Mesa questão sobre o significado da característica de provisoriedade, e se isto levaria a alguma restrição quanto ao papel ou aos direitos do Curso como associado, o prof. José Luiz Braga apresentou sua interpretação no sentido de que não haveria nenhuma diferença no estatuto dos recém-ingressados com relação aos demais associados, salvo o fato de que - devido à decisão de provisoriedade - o vínculo associativo deveria ser ulteriormente reanalisado pelo Conselho. Não se apresentando outras interpretações, entendeu-se que esta é a posição adotada.

Os trabalhos foram provisoriamente suspensos para o café e se reiniciaram às 11,15 horas do mesmo dia 25/08/94.

Logo de início o prof. Dino Del Pino agradece o acolhimento dado ao pedido de seu Programa, o de Pós-Graduação em Semiótica, do curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação, da Universidade do Vale do Rio do Sino (UNISINOS), de São Leopoldo do Sul, Rio Grande do Sul. O professor agradece a inscrição provisória de seu Programa, preferindo retirar o seu pedido do momento, ficando ainda como observadores até o próximo Encontro da COMPÓS em 1995. O prof. José Luiz Braga, em nome da COMPÓS, elogia e agradece a atitude compreensiva dos representantes da UNISINOS. Em seguida o prof. Júlio Pinto alerta a Assembléia pelo perigo iminente de se criarem "cidadãos de segunda ordem" na entidade, dada a aceitação do critério de provisoriedade a partir desta reunião. É necessária constante lucidez na aplicação desse critério.

Passou-se em seguida para o ponto número dois da pauta: a questão da contribuição financeira dos Programas. O prof. José Luiz Braga sintetizou os termos do documento específico sobre arrecadação financeira enviado aos Programas filiados à COMPÓS: " Estudo preliminar sobre participação dos Programas Associados para a manutenção das atividades da COMPÓS". Após explicações do presidente e debate entre os presentes, ficou decidido por unanimidade que a Diretoria da COMPÓS estava autorizada pelo Conselho Geral a negociar com os diversos Programas contribuições diversificadas, a partir do raciocínio contido no mesmo documento. Ficava afastada, desde já, a proposta contida no item 2. do documento preliminar, uma vez que as contribuições maiores não deveriam ter relação de proporção com as contribuições menores. Vige o lema da livre negociação.

Ficou também decidido a contribuição mínima de cada Programa: R\$ 300,00 por semestre, a começar a partir do segundo semestre de 1994. Em outros termos, R\$ 600,00 anuais como cota mínima. O prof. José Luiz Braga se comprometeu a enviar para os Programas o número da conta bancária da COMPÓS. Ponto número 3 da pauta: Banco de Dados. O prof. José Luiz Braga expôs o seu projeto de pesquisa junto ao CNPq, já aprovado, visando a formação de um banco de dados sobre a pós-graduação no Brasil. Pediu a colaboração de todos que possam intervir como informantes nesta pesquisa, que deverá se estender até o ano de 1996.

Ponto número 4 da pauta: local do IV Encontro da COMPÓS. A cidade de Brasília foi escolhida como local do IV Encontro da entidade a realizar-se na primeira quinzena de agosto de 1995. Ponto número 5 da pauta: Bi-nacional Brasil/Portugal. Decidiu-se também que, junto com o IV Encontro, será realizada uma reunião bi-nacional Brasil/Portugal, com a participação de professores da Universidade Nova de Lisboa. O prof. Adriano Duarte Rodrigues expôs suas perspectivas sobre os termos prováveis do Programa bi-nacional, no espaço do qual seria realizada a reunião. Um grupo de 6 a 10 professores portugueses desenvolveriam debates com seus congêneres brasileiros (em formato a ser estabelecido); participariam além disso das discussões dos GTs no IV Encontro; e desenvolveriam posteriormente seminários junto a Cursos de Pós-Graduação do país, a exemplo do trabalho desenvolvido em 1994 pelo prof. Adriano Rodrigues. Além disso, poderíamos intensificar a ida de professores brasileiros a Lisboa para cursos de pós-doutoramento ou doutorado-sanduiche, dando continuidade formal ao que já se iniciou em 1993.

Ponto número 6 da pauta: Cooperação Técnica entre Programas Filiados. O prof. Sérgio Porto propôs dar publicidade das listas do CNPq e CAPES de doutorandos que se graduam no Exterior, sem vínculo empregatício. Estes doutorandos seriam naturalmente candidatos a professores dos diversos programas filiados à COMPÓS, na qualidade de bolsistas recém-doutores, pagos pelo CNPq. Como não são poucos, na CAPES atingindo os sem-vínculo a um percentual de 80% dos que estão doutorando-se no Exterior, poderia estar aí um manancial de reforço aos programas que lutam contra a escassez de recursos humanos em sua docência. O prof. Albino Rubim pediu que fossem intensificados os cursos de curta duração, modelo dos que vêm sendo ministrados pelo prof. Adriano Duarte Rodrigues, em 1993 e 1994, principalmente agora, em que estão sendo atendidos 7 universidades brasileiras. São iniciativas inteligentes e que não custam tão caro assim aos órgãos promotores. Além disso, o prof. Rubim disse já ter dado publicidade à própria COMPÓS, na gestão da diretoria anterior, de uma minuta de um Programa de Cooperação e Integração entre os cursos de pós-graduação no país. Seria importante que essa proposta fosse recuperada agora em 94/95. O prof. Antônio Fausto Neto enfatizou a necessidade de intensificarmos os projetos integrados de pesquisa financiados pelo CNPq. O prof. Wilson da Silva Gomes encareceu a necessidade de estimularmos a circulação de estudantes de pós-graduação, no sentido da orientação e co-orientação de dissertações e teses. A profa. Dóris Hausen falou da necessidade de circular, através de uma publicação definida, o nome de todos os doutores da COMPÓS juntamente com a definição de suas linhas de pesquisa. O prof. José Luiz Braga apresentou a proposta no sentido de a COMPÓS desenvolver, em cooperação acadêmica, um Curso de Especialização à Distância, a ser produzido pelos Programas Associados, e dirigido sobretudo aos docentes dos Cursos de Graduação nas cidades que não contam com Mestrado na área. Comprometeu-se a encaminhar em breve um projeto preliminar aos Associados, para apreciação.

Último ponto da pauta: Admissão de Novos GTs na COMPÓS. Segundo rezam os estatutos, os GTs - grupos de trabalho, devem ser aprovados pelo Conselho Geral da entidade. Submetido à apreciação da assembléia, o GT: Comunicação e Sociabilidade, dirigido pela profa. Vera Regina Veiga França, da UFMG, foi aprovado por unanimidade. Quanto ao GT: Antropologia da Comunicação, dirigido pelo prof. Everardo Rocha, da PUCRJ, foi decidido, por 9 votos, que não seria homologado. Iniciado por um grupo de professores da UERG e da PUCRS, sob a coordenação do prof. Everardo Rocha, a partir do tema Teoria da Cultura e da Comunicação, os problemas vêm se acumulando desde o II Encontro da COMPÓS em Salvador, não logrando o GT desenvolver uma organização diversificada entre os Programas. A profa. Maria Nazareth Ferreira, da ECA-USP, propôs a criação de um GT: Comunicação e Cultura na América Latina, contando com um grupo de pesquisadores do CBELA - Centro Brasileiro de Estudos Latinos-Americanos, da ECA-USP, da Universidade São Judas, de São Paulo, e da Universidade Federal de Viçosa, num total de 13 pesquisadores. A proposta não foi aceita pela assembléia com base nos apartes dos profs. Wilson Gomes e Albino Rubim, que reafirmaram a idéia de que os GTs. não devem se constituir na transformação pura e simples de grupos de pesquisa. O GT não é só um local de apresentação, a COMPÓS não se constitui num único espaço de troca. Quanto ao GT: Comunicação e Psicanálise, a própria proponente, profa. Regina Glória Andrade, da UFRJ, disse estar seu grupo ainda em formação e que apresentará a sua criação oficial na próxima assembléia do Conselho Geral da COMPÓS.

Antes do encerramento dos trabalhos o prof. José Luis Braga propôs um voto de louvor e uma salva de palmas ao prof. Etienne Samain pela organização exemplar deste III Encontro da COMPÓS, realizado em Campinas.

Por ser verdade, lavrei a presente ata, que depois de aprovada, será assinada por mim, secretário-geral, e pelos presentes desta assembléia do Conselho Geral da COMPÓS, realizada durante o III Encontro da entidade, na Unicamp, Campinas, em 25 de agosto de 1994.